

V Reunião Ordinária da RINSP-CPLP

“O Papel dos INSP na Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP”

Maputo, 6 a 9 de junho de 2023

Síntese das sessões

Decorreu em Maputo, de 6 a 8 de junho, a Reunião Conjunta entre os membros da RINSP-CPLP e os membros e participantes no CONSAN-CPLP com o objetivo de debater o papel destas redes no esforço intersectorial para enfrentar os problemas da fome e da insegurança nutricional no âmbito da CPLP. A reunião contou com a participação de delegados ou representantes de todos os Estados Membros da CPLP.

Dia 1: 6 de junho

1. Mesa 1: O CONSAN-CPLP, a Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP, o Plano de Ação da ESAN-CPLP 2021-2023 e os CONSAN nacionais

Resumo: Foi apresentado o processo de construção da ESAN-CPLP e da sua arquitetura de governança baseada no CONSAN-CPLP. Cabo-Verde, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste apresentaram as suas experiências na criação dos seus CONSAN nacionais.

Foram produzidas as seguintes recomendações:

- Realização do diagnóstico do quadro situacional de cada país tendo em conta as características específicas a nível macro (nacional) e micro (municipal / local);
- Promoção do uso da metodologia do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), de abordagem territorial, para promoção de sistemas agroalimentares sustentáveis, capazes de prover acesso à alimentos saudáveis por parte de toda a população, particularmente dos grupos de maior fragilidade social e económica. Esta abordagem deve estar assente em intervenções multissetoriais, coordenadas nos diferentes níveis, com intensa participação das comunidades atingidas, e baseada e adaptada às especificidades locais e territoriais;
- Utilização de cartografia participativa e de metodologias quantitativas e qualitativas;
- Incentivar a participação dos INSP nos CONSAN nacionais e a participação da RINSP-CPLP no CONSAN-CPLP, por via do MU CONSAN CPLP como forma de contribuir para a definição de políticas e estratégias intersectoriais pelos governos dos Estados-Membros.

2. Mesas 2: A Agroecologia como estratégia para o acesso da população aos alimentos

Resumo: Foi mencionada a importância da agroecologia como ferramenta central para a promoção da agricultura familiar, do desenvolvimento rural sustentável, da biodiversidade e do combate à fome e a malnutrição, agregando conhecimento científico e saber tradicional que pode proteger e desenvolver as culturas tradicionais, além de proporcionar melhores condições sociais e económicas para os produtores rurais e ajudar a preservar o ambiente e a sustentabilidade.

Foram produzidas as **seguintes recomendações**:

- Conscientizar o consumidor, o produtor e os governos locais para que o abastecimento de alimentos seja relocalizado e descentralizado, passando a ocupar um lugar de maior destaque tanto nas políticas públicas, como na vida cotidiana dos cidadãos;
- Reforçar a promoção da produção, o acesso e o consumo de alimentos saudáveis e de boa qualidade, para o combate à fome e a melhoria dos níveis nutricionais e saúde das pessoas;
- Divulgar e promover a cooperação com o Centro de Competências em Agroecologia da CPLP, baseado em São Tomé e Príncipe;

3. Debate: Experiências de intersectorialidade nos países com particular referência aos setores agricultura – Saúde

Resumo: Foram partilhadas as principais experiências dos países no quadro das intersectorialidade entre os setores de agricultura e saúde. Alguns exemplos de ações coordenadas situam-se nas áreas de saúde única e segurança sanitária dos alimentos.

Foram deixadas as **seguintes recomendações**:

- Promover a integração de equipas multidisciplinares e intersectorias nos programas e atividades dos INSP e dos CONSAN nacionais;
- Promover a monitorização e avaliação da implementação da estratégia de segurança alimentar e nutricional da CPLP a médio e longo prazo;
- Elaborar um quadro de referência sobre o papel do INSP na área de segurança alimentar e nutricional, por forma a promover a elaboração e execução de planos estratégicos;
- Identificar oportunidades de formação, capacitação e cooperação entre os países;
- Incentivar a colaboração entre a RINSP-CPLP e o CONSAN-CPLP, na elaboração de uma agenda de cooperação conjunta;
- Os membros da RINSP devem estar informados sobre as diferentes redes que operam em áreas de intervenção conexas na CPLP para evitar duplicação de esforços.

Dia 2: 7 de junho

4. Elaboração de Guias Alimentares: Experiências dos INSP da CPLP

Resumo: Foram apresentadas as experiências dos vários países, nomeadamente do Brasil, Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Estes exemplos constituem diferentes formas e experiências da atuação que devem ser inventariadas e debatidas para que se possam orientar e unir esforços para alavancar a produção de guias alimentares, considerando a cultura alimentar e a produção de alimentos tradicionais locais, de cada país, respeitando a soberania nacional.

Principais Recomendações:

- Partilha das diferentes experiências dos membros da RINSP e da bibliografia de suporte;
- Promover a elaboração de diretrizes da CPLP para a elaboração de Guias Alimentares adequados às diversas realidades locais;
- Os guias alimentares devem entender, compreender e se adequar à situação de cada território. Devem ser documentos eminentemente operativos e divulgados em grande escala.

5. O fortalecimento de Observatórios Nacionais de Iniquidades em Saúde com particular referência à fome e subnutrição

Resumo: Foram apresentados os contextos gerais dos Observatórios Nacionais de Saúde pelos membros da RINSP de Moçambique, Cabo-Verde, Brasil, Guiné-Bissau, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe. Foi enfatizado o papel dos observatórios para o combate à fome e a promoção da alimentação saudável como tema central da agenda de saúde.

Foram formuladas as seguintes **recomendações:**

- Incentivar e apoiar os EM da CPLP, a realizarem inquéritos, análises e estudos nacionais de produção e acesso à alimentação e nutrição saudáveis, incluindo a busca de recursos financeiros nacionais, internacionais, para viabilizá-los; que gerem evidências científicas que fundamentem opções na formulação de políticas públicas;
- Identificar e entender, mediante a auscultação comunitária, pensamentos e crenças típicas de cada região antes de implementar qualquer ação ou propor políticas públicas específicas.

6. Experiência do Forum Itaboraí/ Fiocruz na realização de Jornadas de Ciência e Comunidade relativas ao combate à fome

Resumo: Nesta sessão, foi partilhada a experiência do Forum Itaboraí/ Fiocruz na realização de “Jornadas de Ciência e Comunidade” que incorporam o uso do Teatro do Oprimido, que visam discutir questões técnico-científicas promovendo o envolvimento das comunidades.

Principal recomendação

- Envolvimento dos INSP, com ações concretas, nas questões de segurança alimentar e nutricional e combate à fome, salvaguardando e promovendo ativamente o direito humano à alimentação (DHA).

7. O papel da atenção primária/cuidados primários na promoção de circuitos curtos de comercialização

Resumo: Foram discutidos os circuitos curtos de comercialização como uma ferramenta importante para a segurança alimentar e nutricional e que beneficia tanto os produtores quanto comunidades. Foram partilhadas as experiências do uso de circuitos curtos de comercialização, no Brasil, Cabo-Verde, Angola, Timor-Leste, Guiné-Bissau, Moçambique e do Município de Valongo, de Portugal. Foi apresentada a visão do IHMT sobre o tema. A RINSP tem exemplos de diretrizes criadas pela CPLP, no espaço de deliberação do CONSAN-CPLP, para o apoio e promoção da agricultura familiar nos estados-membros da CPLP.

Principais Recomendações

- Apoiar o envolvimento do Fórum da Sociedade Civil da CPLP como agente promotor da sensibilização para a importância da utilização de circuitos curtos de comercialização;
- Advogar para políticas públicas intersectoriais que favoreçam a agropecuária e pesca familiar, comunitária e agroecológica; a alimentação saudável e a segurança alimentar e nutricional;

- Monitorizar a qualidade dos alimentos.

Dia 3: 8 de junho

8. Implementação de Guias Alimentares baseados em alimentos não processados na CPLP. Experiências recentes

Resumo: Nesta sessão, foi apresentada a experiência de implementação de guias alimentares do Brasil e de Portugal, bem como o projeto de cooperação com Moçambique desenvolvido pelo Brasil, firmada entre a Fiocruz, Ministério da Saúde e ABC para a elaboração do Guia Alimentar para crianças menores de 5 anos, catálogo de alimentos, entre outras publicações para promoção da alimentação saudável e cuidado nutricional; bem como a organização de formação *lato e estrito senso em soberania e governança em SAN*.

Foram formuladas as **seguintes recomendações:**

- Atendendo as recomendações da II reunião ordinária do CONSAN-CPLP de julho de 2017 e da V reunião ordinária de ministros da saúde da CPLP de dezembro de 2019 e, de acordo com os diálogos e consensos gerados:
 - Revela-se pertinente a produção de diretrizes gerais da CPLP para formulação de guias alimentares;
 - Pretende-se visitar a possibilidade de que a formulação dessas diretrizes possa ocorrer como atividade a desenvolver no seio do “Grupo de Trabalho de Nutrição e Sistemas Alimentares”, criado pelo CONSAN-CPLP, na II Reunião Ordinária do CONSAN-CPLP, em julho de 2018, estendendo o seu mandato até 2026;
 - Caso tal não se revele a solução mais adequada, levar à IV reunião ordinária do CONSAN-CPLP, de agosto de 2023, a possibilidade de constituição de um Grupo de Trabalho para produção de diretrizes gerais da CPLP para formulação de guias alimentares;
 - Solicitar a indicação de pontos focais dos membros da RINSP-CPLP e dos membros e participantes no CONSAN-CPLP, para tornar parte do grupo de trabalho a ser criada e dialogar com as instituições dos EM da CPLP que contam com experiências de cooperação internacional no tema;
 - Reconhecer a pertinência das recomendações emanadas das Reuniões do CONSAN-CPLP, em particular o documento: “*Diálogos sobre Sistemas Alimentares Sustentáveis na CPLP*”, realizado no âmbito Cimeira sobre os Sistemas Alimentares, em 2021;
 - A indicação destes Pontos focais e o seu papel fica sob responsabilidade de cada país.

9. Principais conclusões da Reunião conjunta

- A integração dos INSP nos CONSAN nacionais e da RINSP-CPLP no CONSAN-CPLP irá permitir fomentar e consolidar um maior diálogo na definição de estratégias e diretrizes que apoiarão a elaboração de diferentes atividades necessárias para favorecer o esforço intersectorial para enfrentar os problemas da fome e da insegurança alimentar e nutricional no âmbito da CPLP;
- Por outro lado, considera-se de grande importância incentivar a colaboração entre a RINSP-CPLP e o CONSAN-CPLP, na elaboração de uma agenda de investigação e formação conjunta, no âmbito da segurança alimentar e nutricional;
- Assim, recomenda-se:

- A integração de representantes dos INSP nos CONSAN de cada país, respeitando as especificidades nacionais existentes, bem como a integração da RINSP-CPLP no CONSAN-CPLP;
- A apresentação à apreciação da IV Reunião Ordinária do CONSAN-CPLP de uma proposta para a elaboração de diretrizes para guias alimentares na CPLP.

Lista de presenças simplificada

a) Pela RINSP-CPLP

- Ailton Ribeiro, INSP de Cabo Verde
- Aladje Baldé, INASA da Guiné-Bissau
- Augusto Paulo José Silva, Fiocruz do Brasil
- Bonifacio da Costa e Souza, Centro Nacional de Endemias de São Tomé e Príncipe
- Daniela Alves, IHMT de Portugal
- Eduardo Samo Gudo, INS de Moçambique
- Felix Rosenberg, Fiocruz do Brasil
- Fernando Almeida, INSA de Portugal
- Frederico Bosco Alves Santos, INSP de Timor-Leste
- Henrique de Barros, ISPUP de Portugal
- Joana Morais, INIS de Angola
- Maria da Luz Mendonça Lima, INSP de Cabo Verde
- Maria Fabiana Damásio Passos, Fiocruz do Brasil
- Maria Fátima Carvalho, Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde, Ministério da Saúde do Brasil
- Mérita Monteiro, INSP de Timor-Leste
- Natália Rodrigues, INIS de Angola
- Paula Madaleno, IHMT de Portugal
- Rufino Gujamo, INS de Moçambique
- Sofia Viegas, INS de Moçambique
- Vanira Pires Alves de Almada, INASA da Guiné-Bissau

b) Pelo CONSAN-CPLP

- Celso Carlos Garrido Pontes, CONSAN de São Tomé e Príncipe
- Diluvia Boa Morte D'Abreu, Mecanismo das Universidades e Institutos de Investigação no CONSAN-CPLP
- Gil Rangel da Cruz, CONSANTIL de Timor-Leste
- Joana Dias, Secretariado do Mecanismo da Sociedade Civil no CONSAN-CPLP
- Kelly Alves, Coordenadora-Geral de Alimentação e Nutrição, Ministério da Saúde do Brasil
- Leonor Neves Mondlane, SETSAN de Moçambique
- Maria Rosa Semedo, CONSAN de Cabo Verde
- Ricardina Machado, Mecanismo da Sociedade Civil no CONSAN-CPLP
- Sandra Silva, SETSAN de Moçambique

c) Outros participantes

- Alessandra Cristiane Ambrosio, ABC do Brasil
- Clara Justino, Secretariado Executivo da CPLP
- Manuel Clarote Lapão, Secretariado Executivo da CPLP